

A DEMOCRACIA QUE QUEREMOS APORTES DESDE LOS DE ABAJO

BRASIL



PLATAFORMA
MERCOSUL
SOCIAL E
SOLIDÁRIO



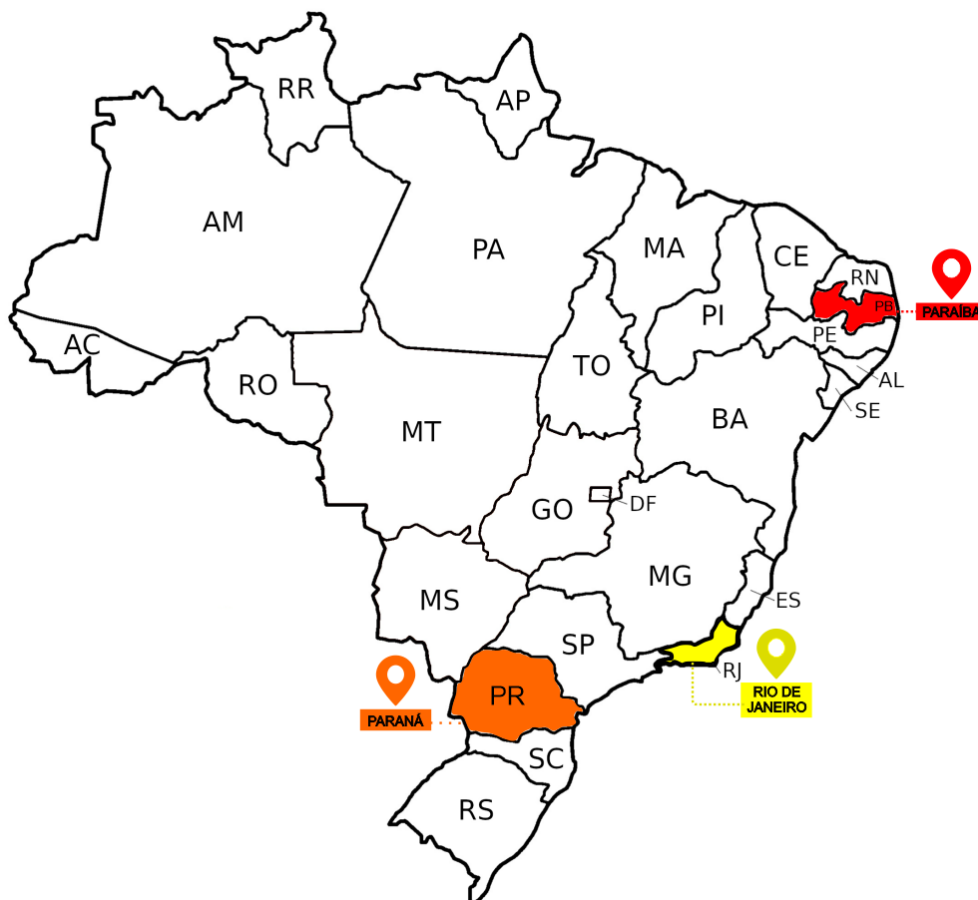
CCFD
TERRE
SOLIDAIRE
Soyons les forces du changement





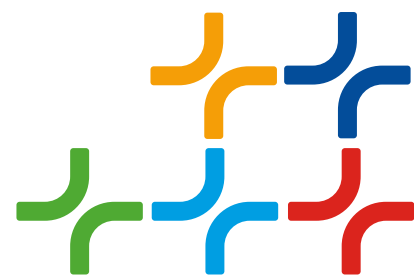
INTRODUÇÃO

Este documento é uma síntese das reflexões e contribuições feitas durante oficinas locais sobre “A Democracia que queremos” e que foram realizadas em 3 diferentes estados das regiões Sul (Paraná), Sudeste (Rio de Janeiro) e Nordeste (Paraíba) a partir da interação das ONG’s integrantes da Plataforma Mercosul Social e Solidário-PMSS (Assesoar, CEDAC e CENTRAC respectivamente) e organizações, movimentos e fóruns aliados.



As oficinas tiveram como objetivos, gerar um espaço de reflexão e análise com diferentes atores para avançar em experiências coletivas de organização e ação política, em defesa da democracia em um cenário adverso de restauração conservadora em nosso país e na região Mercosul. As oficinas realizadas em diferentes cenários e com distintos públicos, pautaram a democracia que queremos a partir da problemática da participação na construção de políticas públicas de soberania e segurança alimentar e buscaram produzir reflexão e análise a partir da avaliação dos conhecimentos e

BRASIL



práticas das organizações populares com as quais atua diretamente a PMSS, agregando aliados estratégicos, como movimentos sociais, organizações sindicais, universidades e parlamentares.

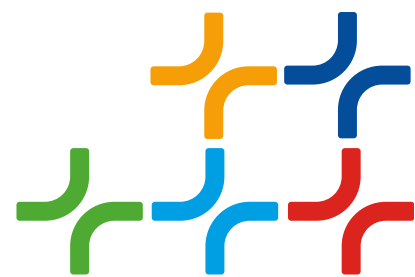


CONTEXTO

As oficinas ocorreram em um contexto político nacional que vem atravessando mudanças desde as eleições gerais ocorridas no final do ano de 2022, com reorientações na condução de políticas públicas pela nova gestão do atual governo central. observa-se uma tentativa de reconstrução, de recomposição do pacto institucional-democrático estabelecido pela Constituição de 1988, com a retomada de instâncias de concertação entre poder público e sociedade. Mas apesar de ter conseguido aprovar projetos importantes, o governo enfrenta desafios significativos no diálogo com o Congresso Nacional, o que revela dificuldades em pautar propostas que atendam a demandas mais inclusivas e voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, capazes de tirar o Brasil do Mapa da Fome. O retorno das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional acontece ainda de forma lenta, a exemplo da produção de alimentos agroecológicos, acesso a água e dos Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criados no intuito



Figura 1 Encontro da Comissão Municipal de Campina Grande / CENTRAC / Campina Grande - PB



de alavancar o desenvolvimento da agricultura familiar local e contribuírem para o combate da pobreza e da miséria no campo.

Os diálogos nas oficinas evidenciaram que os desafios no diálogo com o parlamento revelam a complexidade da conjuntura política brasileira, apontando para a necessidade de se fortalecer a democracia participativa, de forma a mudar a configuração da democracia representativa no país, através das lutas populares e incidências nos espaços de construção de políticas públicas.



TEMÁTICAS ABORDADAS

Todas as oficinas realizadas nos diferentes territórios ocorreram no contexto de grandes encontros e as metodologias foram orientadas pelos princípios da educação popular, tendo como premissa a interação e a troca horizontal de conhecimentos entre participantes na construção de propostas que possam viabilizar direitos, a defesa dos bens comuns e o fortalecimento da democracia.

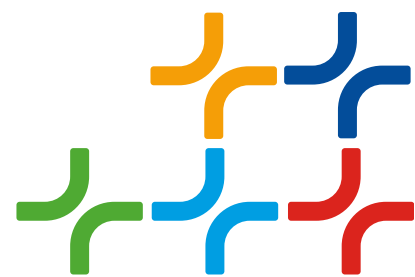


Figura 2 Encontro dos povos tradicionais quilombolas / CEDAC / Rio de Janeiro - RJ

Através de “Linhas do Tempo”, foi possível reconstruir as grandes conquistas sociais e trabalhar o processo de construção da democracia, marcado por muitas lutas e retrocessos, como os golpes militar de 1964 e institucional de 2016, as lutas pela redemocratização do país, a retomada das lutas por direitos sociais no processo de abertura política, a participação na Constituinte e a Constituição de 1988, a construção de políticas públicas de convivência com o semiárido, em contraposição ao ineficiente e excludente “combate às secas” e as lutas das mulheres por equiparação de direitos ao longos desses processos. Conceitos foram validados e assumidos. Compreendemos o bem viver como direito dos povos, assim como da natureza; compartilhamos as bandeiras de lutas por direitos e oportunidades das juventudes; a luta por direito a uma vida sem violências e a valorização e reconhecimento da importância da contribuição das mulheres para o agroecossistema e a segurança alimentar das famílias; a lutas dos povos originários pelo direito a viver no seu próprio território e com sua cultura; a luta das comunidades quilombolas e as diversas comunidades tradicionais por reconhecimento. Compreendemos que mesmo na diversidade nossos inimigos são os mesmos: as forças econômicas do capital mundial, transmutado na sua face mais cruel que é o neoliberalismo, que permanentemente ameaçam as democracias e os direitos sociais no Brasil e nos demais países da América Latina.



Figura 3 Encontro de Mulheres do Folia / CENTRAC / Campina Grande - PB



Todas as oficinas, se voltaram para a importância do fortalecimento dos espaços de decisão e formulação de políticas públicas que haviam sido suprimidos ou enfraquecidos no período entre 2016 e 2022 e estiveram inseridas e articuladas com os temas relativos à Soberania e Segurança Alimentar e ao Direito humano à alimentação. A incidência nos espaços de decisão foi enfatizada, como forma de fortalecer a luta pelo DHAA, através da produção familiar de base agroecológica, a valorização do trabalho das mulheres e das juventudes e defesa da democracia a partir da ação local.



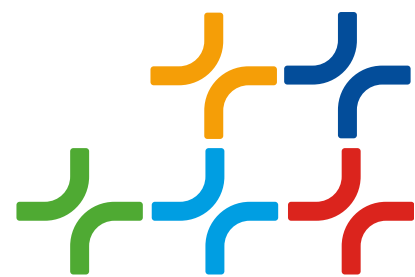
Figura 4 Encontro em Marmeleiro / ASSESOAR / Paraná - PR



VOZES DE PARTICIPANTES

O processo formativo propiciou muitos aprendizados para as organizações envolvidas, gerando espaços para reflexão e análise sobre iniciativas para incidência na agenda de políticas públicas; a discussão de estratégias para avançar em políticas públicas em âmbito local, nacional e regional em defesa da soberania e segurança alimentar e nutricional, dos bens comuns, dos direitos, da agroecologia, da equidade de gênero. Também provocou reflexões sobre as fragilidades do atual modelo democrático e da necessidade

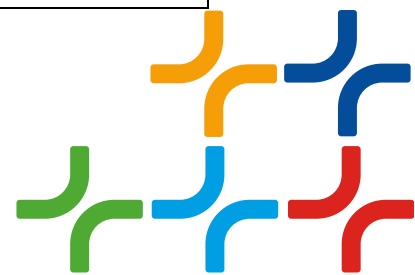
BRASIL



permanente de defesa da democracia, visto que segue sob constante ameaça. Nesse sentido, propostas foram construídas e compromissos foram assumidos, de forma a defender a democracia que temos e construir a democracia que queremos.

A seguir, tem-se a síntese das propostas de incidência nos âmbitos local, nacional e regional que foram geradas nas oficinas ocorridas nos territórios de intervenção de Assesoar, CEDAC e CENTRAC:

Propuestas de incidencia local	1. Participar ativamente de Conselhos de Políticas Públicas e Defesa de Direitos (Conselhos de SAN, das Cidades, Direitos Humanos, da Mulher, da Criança e Adolescente, Desenvolvimento Rural Sustentável etc.)
	2. Incidir no processo eleitoral nos municípios, buscando o comprometimento de candidaturas com a pautas do DHAA e apoiando candidaturas do nosso campo, especialmente de mulheres
	3. Fortalecer/retomar processos de formação de base a partir dos espaços organizativos populares, estreitando a relação dos movimentos do campo e da cidade e envolvendo as juventudes
Propuestas de incidencia nacional	1. Pautar o governo a partir dos espaços representativos e de decisão e de mobilizações nacionais para que ocorram reais avanços no atendimento às necessidades emergenciais da classe trabalhadora do campo e da cidade, com especial atenção para as demandas das mulheres
	2. Insistir no fortalecimento de políticas públicas com mecanismos efetivos de prevenção, mitigação e gestão de conflitos de interesse, que verdadeiramente assegurem o DHAA



<p>Propuesta de incidencia regional</p>	<p>1. Buscar estratégias conjuntas para enfrentar as ameaças às nossas democracias, mantendo a PMSS ativa e ampliada e estabelecendo parcerias para incidir na construção de políticas públicas transfronteiriças, fortalecendo o Mercosul para além das relações comerciais.</p>
--	---



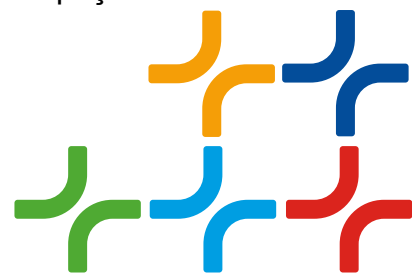
Figura 5 Encontro de Lideranças Populares / CEDAC / Rio de Janeiro - RJ



DESAFIOS

Desde o nível local, o campo popular tem dificuldade de incidir em condições estruturais que reorganize os processos de desenvolvimento e de relação entre governos e sociedade civil, reféns das vontades políticas do executivo e legislativo. Foi possível refletir sobre o enfraquecimento e desarticulação da base das organizações e a uma atual baixa capacidade de mobilização. As artimanhas da atual democracia, que resultam na perpetuação de representatividades e governanças por arranjos políticos contraditórios, dificultam a construção da “democracia que queremos” por dentro da via institucional, mas a sociedade tem dificuldades de sugerir melhorias ou outras formas de relações democrática para além da que vivemos (direito a voto e representatividade em alguns espaços de diálogo entre governo e sociedade civil).

BRASIL



O consenso é de que é preciso ocupar os espaços de decisão para que a democracia que temos seja reformulada, nos moldes da democracia que queremos.



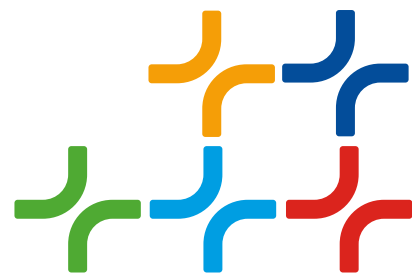
Figura 6 Encontro do Fórum de Lideranças do Agreste / CENTRAC / Campina Grande - PB



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas buscaram construir espaços de reflexão crítica sobre modelos de desenvolvimento e sustentabilidade, pautando a defesa da democracia e a formulação de estratégias de intervenção nos espaços institucionais de discussão, proposição e avaliação de políticas públicas de soberania e segurança alimentar e nutricional, nos âmbitos local e nacional, tendo como estratégia a participação nesses espaços de poder para o fortalecimento da democracia que queremos. Uma democracia que considere todas as pessoas como sujeitos/as dos processos decisórios, em todos os níveis. Uma democracia que dê respostas as demandas urgentes, mas também às demandas estruturantes. Para tanto, se reconhece que é preciso ocupar os espaços de decisão, garantir mandatos populares e de luta, para reconstruir o Brasil depois desse tempo sombrio marcado pela degradação de instituições e de ataque às liberdades e direitos fundamentais e aos princípios democráticos.

BRASIL



Texto: Ana Patrícia Sampaio – CENTRAC
Diagramação: Thaynara Policarpo – CENTRAC



Figura 7 Encontro Dois Vizinhos / ASSESOAR / Paraná - PR